

## A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA “VIAGEM AO CÉU” COM MONTEIRO LOBATO

### A CHILDREN'S LITERATURE IN INTERDISCIPLINARY ACTIVITY DEVELOPMENT IN EDUCATION KEY STAGE ONE: A "SKY TRAVEL" WITH MONTEIRO LOBATO

Elizandra F.M. Borges<sup>1</sup>, Juan B. M. Barrio<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás/Planetário UFG/IESA, moraeseliz@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás/Planetário UFG/IESA, juanbmb@hotmail.com

**Resumo:** *O presente trabalho pretende mostrar o potencial educativo do ensino de conceitos astronômicos para crianças da primeira fase do ensino fundamental através das possibilidades que oferece o livro literário infantil, fonte de conhecimento e informação oferecendo prazer e ludicidade ao processo de aprendizagem. Apresenta a obra da literatura infanto-juvenil, “Viagem ao céu”, de Monteiro Lobato como uma proposta metodológica para o ensino de astronomia com foco para a educação básica, cujo caráter interdisciplinar possibilita além dos conteúdos conceituais, a exploração dos conteúdos procedimentais e atitudinais previstos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Apesar de ter sido publicada em 1932, traz conhecimentos astronômicos que poderão ser tratados por professores de várias disciplinas, promovendo assim a interdisciplinaridade. Em concordância com os PCN, também propõe um quadro dos conteúdos conceituais interdisciplinares, procedimentais e atitudinais extraídos da obra em questão, que poderão contribuir para que os professores da primeira fase do ensino fundamental os utilizem em suas aulas.*

**Palavras-chave:** literatura infantil, alfabetização astronômica, interdisciplinaridade, PCN

**Abstract:** *This work intends to show the educational potential of teaching of astronomical concepts for children of the first phase of basic education through the possibilities offered by the children's literary book. Children's literature is a source of knowledge and information offering pleasure and playfulness to the learning process. Presents the work of children's literature, "Journey to heaven", Monteiro Lobato as a methodology for astronomy education with a focus on basic education, whose interdisciplinary possible beyond the conceptual contents, the operation of procedural and attitudinal contents provided by the National Curriculum Standards. Although it was published in 1932, it brings astronomical knowledge that can be treated by teachers from various disciplines, thus promoting interdisciplinarity. In accordance with the PCN also proposes a framework of conceptual, interdisciplinary content, procedural and attitudinal extracted from the work in question, which may contribute to the teachers of the first stage of elementary school use them in their classes.*

**Keywords:** children's literature, astronomical literacy, interdisciplinarity, PCN.

## 1. INTRODUÇÃO

Por ser o mais antigo conhecimento da Humanidade, a Astronomia pode ser entendida como sendo a ciência-mãe e que a partir dela, o conhecimento humano se desdobrou nas mais variadas áreas das ciências conhecidas na atualidade. É uma área de conhecimento que tem propiciado importantes contribuições práticas para a compreensão dos problemas pertinentes à vida na Terra, ao mesmo tempo em que, entender o Universo sempre fez parte da curiosidade dos homens. Nesse sentido, encontramos na infância, fase propícia para o início do desenvolvimento desse conhecimento na busca de uma alfabetização astronômica. Além disso,

[...] possui um grande potencial educativo, principalmente porque permite tratar problemas sobre a natureza do cosmos e do homem. Apesar disso, não encontrou ainda seu espaço no sistema educativo. Talvez, pelas dificuldades próprias que a área apresenta considerando a ignorância sobre os conhecimentos de observação básicos, a forte influência das crenças pessoais, os aspectos místicos e religiosos, a deficiência no raciocínio espacial, ou talvez, pela culpa da grande parte dos próprios astrônomos e astrofísicos, que pouco preocupados com o aspecto educativo desta ciência, não se dedicaram à busca de metodologias que facilitem seu ensino. Este problema se agrava pelo fato de que a Astronomia raramente é trabalhada nos currículos. (Barrio, 2010, p.161).

Assim, propiciar o contato da criança com a astronomia é promover uma alfabetização astronômica que facilitará o desenvolvimento cognitivo e social da criança em muitos aspectos. Nesse sentido, o uso da literatura infantil para introduzir conceitos de astronomia sinaliza um caminho, por causa da potencialidade desse recurso educacional. No entanto, embora importante, os professores da Educação Básica enfrentam o desafio de promovê-la de forma eficiente por desconhecerem propostas adequadas, bem como deficiência nos conteúdos científicos para auxiliá-los nesse processo de “alfabetização”.

Segundo Zackes, Trundle e Flevaris (2015) parece haver um consenso crescente entre os pesquisadores em literatura infantil que livros ilustrados de ficção e não-ficção, podem ser utilizados como ferramentas de ensino para ensinar ciências, ao mesmo tempo em que estimulam o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais (Monhardt e Monhardt 2006; Morrow et al 1997; Saul e Dieckman 2005; Zeece 1999). Quando bem elaborado, não só fornece o conhecimento dos conceitos astronômicos, mas também desperta a curiosidade e o interesse das crianças para o conhecimento científico oferecendo oportunidade para o desenvolvimento da criticidade. Assim, utilizando a literatura infantil para ensinar astronomia o aprendizado se torna mais relevante e lúdico.

Piaget (1967) define o desenvolvimento como um processo de equilíbrio constante e progressivo que se aperfeiçoa na medida em que passa pelos diferentes estágios sequenciais:

- Sensório-motor (0-2 anos) caracterizado pela aquisição dos hábitos e desenvolvimento dos reflexos. Início da exploração e descoberta do mundo ao seu redor;
- Pré-operacional (2-7 anos) onde ocorre o desenvolvimento da linguagem e do símbolo (significado e significante). Início da fase do faz-de-conta e da conceituação;

- Operacional concreto (7-11 anos) fase da utilização das operações lógicas que permitem à mente a revisão de suas atividades (reversibilidade), até a aquisição do pensamento;
- Operacional formal (a partir dos 11-12 anos) até a idade adulta que, destaca-se pela capacidade do indivíduo em lidar com questões abstratas.

Deixa claro que as idades cronológicas, onde se espera que ocorra o desenvolvimento da criança, não são fixas, variando de acordo com a experiência individual de cada um, e que cada estágio possui uma estrutura diferente que possibilita a representação de conceitos. Na fase das operações concretas as crianças adquirem a capacidade da reversão mental de um tipo de raciocínio, ou seja, voltar o raciocínio ao estado anterior, após terem sido submetidos a uma série de mudanças. Oportuno se faz aproveitar essa fase para despertar o prazer pela leitura utilizando-a de forma sistemática no ambiente escolar e fora dele. Vários estudos apontam a importância do desenvolvimento da criatividade através da ludicidade neste estágio. Nesse sentido, a leitura vem atender à necessidade de se trazer a ludicidade ao mundo infantil, proporcionando para as crianças a oportunidade de brincar, imaginar e fantasiar.

Ao mesmo tempo, de acordo com Faria (2004), o professor que levar um livro para sua sala de aula, primeiramente deve lê-lo de forma despreocupada, espontânea, inicialmente sem pensar em sua utilização na sala de aula. Na sequência, uma leitura mais analítica, reflexiva, avaliativa será necessária para a exploração do potencial pedagógico da obra em questão. A literatura infantil é fonte de conhecimento e informação oferecendo prazer e ludicidade ao processo de aprendizagem. É notória a fascinação das crianças e jovens por histórias e como elas facilitam o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Por estar presente na sala de aula, a literatura representa uma grande aliada para o aprendizado da Astronomia, colocando-a como centro gerador dos demais conhecimentos e, propiciando uma aprendizagem mais significativa.

O presente artigo apresenta a obra da literatura infanto-juvenil, *Viagem ao céu*, de Monteiro Lobato como uma proposta metodológica para o ensino de astronomia com foco para a educação básica, cujo caráter interdisciplinar possibilita além dos conteúdos conceituais, a exploração dos conteúdos procedimentais e atitudinais previstos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Apesar de ter sido publicada em 1932, traz conhecimentos astronômicos que poderão ser tratados por professores de várias disciplinas, promovendo assim a interdisciplinaridade.

## **2. A LEITURA COMO ATIVIDADE LÚDICA QUE POTENCIALIZA ALFABETIZAÇÃO ASTRONÔMICA**

De Platão aos tempos atuais a literatura sempre esteve na posição de promotora do conhecimento, seja na divulgação científica ou nos bancos das escolas. Os conhecimentos astronômicos chegaram à população e, especialmente às escolas, por intermédio das obras literárias. Com a leitura, a criança estabelece uma relação direta entre as experiências do livro e sua realidade colocando-a diante dos conteúdos disciplinares de forma prazerosa com vistas à promoção de uma alfabetização astronômica. A partir desse ponto de vista, nada mais oportuno que utilizar a leitura para promover uma alfabetização astronômica com vistas para a ludicidade e a criatividade do mundo infantil.

Numa perspectiva do processo de desenvolvimento de Piaget, destaca-se o valor que o professor deve dar a leitura para promoção do desabrochar da mente infantil para o conhecimento desenvolvendo leitores observadores e críticos. Segundo a classificação de Poslaniec & Houyel, a leitura pode ser dividida em três níveis:

- A *leitura comprometida* que promove uma identificação com os personagens, uma projeção na ação do livro. A criança deixa sua imaginação funcionar sem regra.
- A *leitura aprofundada* pela experiência pessoal é feita por um leitor mais maduro que já passou pela fase da leitura emotiva e, é capaz de discernir no texto suas conotações, ideologias, questões de ética, relação com o contexto histórico.
- A *leitura literária* seria "a capacidade de perceber, para além do sentido imediato, para além do sentido implícito, o modo de construção de um livro".

O mais interessante na classificação de Poslaniec & Houyel é a de dar ao professor uma indicação pedagógica básica, considerando que desde a educação básica é possível utilizar esses três modos de se ler, sem ser numa sequência que indique progressividade, propondo ao invés disso, três jogos de leitura. As crianças podem ser iniciadas nesses três modos de leitura e "o domínio dos três é indispensável para a construção de um comportamento de leitor autônomo".

### 3. ALFABETIZAÇÃO ASTRONÔMICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Por meio do envolvimento das disciplinas escolares no processo de aprendizagem, fatos astronômicos cotidianos e simples, tais como o movimento aparente do sol, podem ser observados de forma crítica e contextualizada estabelecendo um elo entre elas, tornando a astronomia uma disciplina integradora.

Segundo Fazenda (2008),

Interdisciplinaridade é palavra nova que expressa antigas reivindicações e delas nascida. Para alguns, surgiu da necessidade de reunificar o conhecimento; para outros, como um fenômeno capaz de corrigir os problemas procedentes dessa fragmentação; outros ainda a consideram uma prática pedagógica.

Mais importante do que defini-la, porque o próprio ato de definir estabelece barreiras, é refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante dos limites do saber próprio e do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite [...]. (p.72).

Daí decorre, o esforço do corpo docente na procura incessante da promoção de situações de aprendizagem favoráveis para uma alfabetização astronômica. E o livro literário infantil é uma poderosa ferramenta de exploração que viabiliza ter a astronomia como aglutinadora de conteúdos que perpassam por todas as disciplinas escolares (Língua Portuguesa e Estrangeira, Matemática, História, Geografia, Ciências e Educação Física).

### 4. A “VIAGEM AO CÉU” E OS CONTEÚDOS ASTRONÔMICOS INTERDISCIPLINARES

Sem dúvida alguma Monteiro Lobato foi um escritor na vanguarda de seu tempo no que diz respeito à produção literária de caráter interdisciplinar. Nascido em Taubaté, São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Filho de José Bento Marcondes

Lobato e Olímpia Monteiro Lobato. Foi alfabetizado pela mãe e logo despertou o gosto pela leitura, lendo todos os livros infantis da biblioteca de seu avô o Visconde de Tremembé. Destacou-se no gênero "conto", tratando do cotidiano de vilarejos decadentes e as populações do Vale do Parnaíba, quando da crise do plantio do café. Apareceu para o público infanto-juvenil por ocasião da publicação das histórias do Sítio do Pica-pau Amarelo misturando a realidade e a fantasia utilizando uma linguagem simples e interiorana.

Os assuntos relacionados ao céu sempre despertaram nas crianças e nos adultos o interesse pelo saber e, Monteiro Lobato também foi um curioso sobre esses assuntos. Soube utilizar seus conhecimentos astronômicos e muita imaginação conduzindo a turma do *Sítio do Pica-pau Amarelo* (Emília, Visconde, Narzinho, Pedrinho, Tia Nastácia) para uma viagem ao céu. Usando o fantasioso pó de pirlimpimpim partem para visitas a diversos lugares do Sistema Solar – Lua, Vênus, Marte, Saturno - mesclando fantasia, credices e conhecimento científico, usando termos astronômicos conhecidos de forma simples e de fácil compreensão para o público infantil. Neste ponto, fazemos uma ressalva. O professor deve estar atento na utilização da obra, no sentido de utilizá-la também para apontar alguns erros conceituais e concepções alternativas que existem nela, corroborando assim no desenvolvimento da criticidade no aluno.

## 5. UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR

Apesar de que nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o eixo Terra e Universo, contido na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias aparece apenas para o terceiro ciclo do ensino fundamental e para o ensino médio, é perfeitamente aplicável à realidade infantil como estímulo a aquisição e formalização de futuros conhecimentos científicos.

No que diz respeito ao conhecimento científico os PCN destacam que:

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valorização dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia. (Brasil, 2000, p.23-24).

Partindo do princípio de que os conteúdos estão intimamente ligados aos quatro pilares da educação - *Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver juntos e Aprender a ser* propostos por Dellors, podemos a partir da obra *Viagem ao céu* alcançar diversos conteúdos de caráter conceitual-interdisciplinar, procedimental e atitudinal que sustentam estes pilares.

Para que se viabilize a Alfabetização astronômica e se alcancem estes objetivos é preciso procurar caminhos diferenciados para explicar as relações entre o homem, a Terra e o Universo descartando o senso comum produzido pelo desconhecimento das leis físicas que os regem. Nesse aspecto, o livro literário infanto-juvenil de Monteiro Lobato "*Viagem ao céu*", permite partir das ideias astronômicas, percorrendo praticamente todas as disciplinas escolares além de passar pelos conteúdos procedimentais e atitudinais.

## 6. CONTEÚDOS ABORDADOS NO LIVRO VIAGEM AO CÉU

A história se passa num mês de abril onde numa conversa entre Emília e Dona Benta sobre o fato do mês de abril ser chamado “as férias de lagarto”, ou seja, o mês em que a turma do *Sítio do Pica-pau Amarelo* se organizava para o descanso. A partir deste fato aproveitam para fazer um passeio pelo céu percorrendo as paisagens siderais num misto de superstições, crendices e conhecimento científico.

No quadro 01, encontram-se descritos os conteúdos astronômicos, conceituais interdisciplinares, procedimentais e atitudinais encontrados na referida obra.

**Quadro 01**- Conteúdos conceituais-interdisciplinares, procedimentais e atitudinais

Conteúdos conceituais/ interdisciplinares	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais
Entender a montagem dos calendários por meio da História e Matemática.	Utilizar do calendário anual a fim de se observar a sucessão dos dias.  Construção de calendário solares, lunares e lunisolares.	Valorização da passagem do tempo para os avanços científicos.
Estações do ano com as Ciências Naturais e Geografia	Observar as mudanças natureza através de registro fotográfico	Exercício da paciência e atenção para realizar as observações das mudanças de estações.
Movimentos dos astros na Geografia e na Educação Física.	Observar o movimento do sol através da sombra dos objetos utilizando o gnômon  Simular os movimentos dos astros com os alunos representando os planetas.	Compreensão da necessidade dos movimentos planetários para a manutenção da vida na Terra.
História da Astronomia na História e na Língua Portuguesa e Estrangeira	Fazer a linha do tempo das grandes descobertas no campo da astronomia.  Conhecer a biografia de grandes astrônomos e dar destaque às suas produções literárias.	Reconhecimento aos grandes astrônomos e suas conquistas para a evolução da Humanidade
Observação do céu e instrumentos de observação nas Ciências Naturais, na Matemática, Artes	Manusear lunetas, telescópios.  Observar o céu a olho nu durante o dia e durante a noite.  Fazer desenho da percepção do céu	Apreciação para a beleza do espaço celeste.
Distâncias astronômicas na Matemática e nas Artes.	Construir maquetes ou móveis do sistema Terra, Sol e Lua e do Sistema solar.	Desenvolvimento do senso crítico no que diz respeito às distâncias astronômicas.

		<p>Respeito a diferentes crenças e concepções acerca do céu.</p> <p>Convivência em grupo para construção das maquetes</p>
Constelações na Matemática (geometria) e Ciências Naturais	<p>Reconhecer as constelações através do uso de lanternas tampas vazadas com furos desenhando as constelações reconhecendo as formas geométricas de cada constelação;</p> <p>Conhecer a composição das estrelas.</p>	Desenvolvimento de noção de espaço e senso de direção.
Localização na Geografia e na Matemática.	<p>Manusear a bússola e mapas.</p> <p>Utilizar a Lua ou o sol como elementos de orientação.</p>	Resolução de vários problemas da realidade, chegando a novas formas de comunicação e tomada de decisão como, por exemplo, a organização uma melhor rota de viagem até a melhor localização de um imóvel frente à posição do sol.
Galáxias nas Ciências Naturais, Matemática e Artes.	<p>Observar imagens feitas por telescópios.</p> <p>Desenhar o formato das Galáxias.</p> <p>Nomear as galáxias conforme suas características geométricas.</p>	Compreensão da posição do ser humano no universo para uma melhor valorização do espaço em que se vive.
Sistema solar na Geografia e na Matemática.	Representação das distâncias entre os planetas do sistema solar utilizando bolinhas de isopor em escalas de tamanho e distância.	Reconhecimento do valor dos modelos para representação do que não é possível verificar.
Composição do universo nas Ciências Naturais	<p>Utilizar vídeos-documentários, animações.</p> <p>Maquetes sobre a concepção do universo pelos diversos povos.</p>	Reconhecimento que todos os elementos que compõem o universo também estão presentes no corpo humano.
Força de atração entre os astros nas Ciências Naturais.	Utilizar experimentos com imãs.	Identificação da força de atração gravitacional como mantenedora das pessoas e objetos presos ao solo, responsável pelas marés e por garantir que um astro orbite em volta de outro.

O espaço e o infinito na Geografia e na Matemática.	Dar noções de espaço geográfico. Ter noção de infinito utilizando conjuntos numéricos.	Ganhar visões mais amplas do Universo, tendo o planeta como participante, construindo e reconstruindo modelos de céu e Terra.
---	---	---

Fonte: Própria a partir do livro *Viagem ao céu*.

Por constatar-se que as crianças na faixa etária dos 8 aos 11 anos encontram-se, segundo a classificação piagetiana, no *Estágio Operacional Concreto*, deve o professor estar atento para que estes conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, descritos no quadro, possam ser trabalhados concreta e ludicamente sem ferir esse estágio do desenvolvimento humano. Conforme indica Zabalza (2007),

“O ponto de partida é o conhecimento dos alunos (as) a partir do qual poderemos introduzir na ação escolar experiência para generalizar, para que os fatos se repitam mais vezes, para aprender a comunicar-se e refletir sobre os fatos. [...] Os conteúdos selecionados da realidade devem permitir o estímulo de atitudes cognitivas diversas. A discussão, a colocação em comum no círculo de diversos pontos de vista, o compartilhar dos significados, etc., levam a convergências sobre interpretações plausíveis.” (Zabalza, 2007, p.130).

E ainda, sinaliza o papel dos professores como mediadores do conhecimento científico.

“O papel do adulto é o de atuar como guia durante o processo: não dá soluções, mas atua como intermediário entre os conhecimentos da criança, os fatos da realidade e as interpretações da cultura.” (Zabalza, 2007, p.130);

Para promoção de uma verdadeira alfabetização científica, deve-se atender à forma como as crianças observam e compreendem o mundo. Nas crianças o *olhar* e o *saber olhar* estão intimamente ligados à forma como aprender a observar. Como afirma Zabalza (2007), são dois processos que são desenvolvidos conjuntamente: *quanto mais se observa, mais se aprende a observar* e vice-versa. É importante intervir para colocar essa observação em prática, aproveitando assim a forma de observar que as crianças já trazem em si.

Como o conhecimento científico se constrói observando de forma gradativa, tudo que a situação observada apresenta de complexidade, consideramos a indicação da faixa etária (8 a 11 anos) proposta para a leitura do livro literário “*Viagem ao céu*”, sendo sua utilização com turmas do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental, guardadas suas características no que diz respeito à progressão dos conteúdos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover uma alfabetização científica por meio da inserção da literatura infantil de forma interdisciplinar pode fazer nascer o gosto pela leitura aliado à aprendizagem da astronomia permeada aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais previstos nas disciplinas escolares e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. As características do texto da obra “*Viagem ao céu*”, fazem com que os pequenos leitores se envolvam, levando-os à compreensão gradativa dos conteúdos além do contato direto com a leitura com vistas a estimulá-lo ao hábito saudável. A narrativa proporciona ao professor ensinar de forma diferenciada, utilizando o livro



literário como pontapé inicial para a dúvida e a discussão. Embora o material explore de forma didática os conteúdos astronômicos, o professor deve ter o cuidado de também, propor atividades complementares com vistas a explicar os fenômenos mencionados na obra.

Outro aspecto importante é o como será explorado o livro literário pelos diversos professores. É fundamental que os professores também leiam e estejam envolvidos com a leitura despertando nos alunos o desejo de também envolverem-se. O planejamento das atividades relacionadas à leitura do livro tenham significado para o aluno, promovendo além das aquisições intelectuais, mudanças de atitudes perante sua relação com a vida na Terra e o universo.

Desta forma, acredita-se que a obra literária “*Viagem ao céu*” cumpre o papel da literatura infantil como ferramenta de ensino e aprendizagem pois, ela “sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente.” (ZILBERMAN, 2003, p.25).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRIO, Juan B.M. "Conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais no ensino da Astronomia: A Terra e seus movimentos". LONGHINI, Marcos Daniel (org.) *Educação em astronomia: experiências e contribuições para a prática pedagógica*. Campinas: Editora Átomo, 2010.

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais*, livro 04, Brasília: MEC, 1998.

FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

FAZENDA, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

FLEVARES, Lucia M.; SACKES, Mesut.; TRUNDLE , Kathy C. *Using Children's Literature to Teach Standard-Based Science Concepts in Early Years*.

LOBATO, Monteiro. *Viagem ao céu*. São Paulo: Globo, 2007.

LONGHINI, Marcos Daniel (org.). *Ensino de astronomia na escola*. Campinas: Editora Átomo, 2014.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1999.

ZABALZA, Miguel A., *Qualidade na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura infantil na escola*. 6. ed. São Paulo: Global, 2003.